

# Contabilidade ambiental: uma abordagem na gestão da empresa rural

**Sirlei Tonello Tisott** (UFMS) - sirleit@ceul.ufms.br

**Claudio Adão Martins da Silva** (UNIVERDE) - claudiomartins100@hotmail.com

**Clébia Ciupak** (UNIC - UNEMAT) - clebia.ciupak@terra.com.br

**Jair Antonio Fagundes** (FEMA e FAHOR) - jair@fema.com.br

## **Resumo:**

*O presente artigo apresenta uma pesquisa realizada junto a empresas rurais e escritórios contábeis. Assim, o estudo teve como objetivo identificar o nível de utilização da contabilidade ambiental e a preocupação na obtenção de informações ambientais para gestão das empresas rurais. Com isso, apresenta-se o seguinte questionamento: Qual o grau de interesse e preocupação das empresas rurais, com atuação no município de Lucas do Rio Verde-MT, na obtenção de informações ambientais utilizando-se da contabilidade ambiental para agregar valor em suas atividades? Para dar embasamento a pesquisa, foi desenvolvido um referencial teórico abordando aspectos sobre a área ambiental, enfocando aspectos da contabilidade, gestão e auditoria ambiental. Obtiveram-se os resultados com o desenvolvimento de uma pesquisa de campo junto aos escritórios contábeis e aos empresários rurais. Os resultados da pesquisa apontam que os empresários rurais mesmo conhecendo métodos de controles, e/ou possuindo interesse em receber informações que os ajudariam na gestão de suas atividades, não as utilizam. Razão disso é a inexistência de obrigatoriedade fiscal, motivo reforçado também pelos profissionais contábeis. O nível de utilização da contabilidade ambiental nas empresas agrícolas é baixo, ressaltando que algumas das empresas pesquisadas possuem a preocupação ou conhecimento de minimização de impactos ambientais e equipamentos de segurança. No entanto, pouca ênfase é dada à elaboração e obtenção de informações ambientais em termos de levantamento de custos ambientais, elaboração de demonstrativos ambientais e suporte a gestão ambiental.*

**Palavras-chave:** *Contabilidade ambiental; Gestão ambiental; Auditoria ambiental*

**Área temática:** *Gestão de Custos Ambientais e Responsabilidade Social*

## **Contabilidade ambiental: uma abordagem na gestão da empresa rural**

### **Resumo**

O presente artigo apresenta uma pesquisa realizada junto a empresas rurais e escritórios contábeis. Assim, o estudo teve como objetivo identificar o nível de utilização da contabilidade ambiental e a preocupação na obtenção de informações ambientais para gestão das empresas rurais. Com isso, apresenta-se o seguinte questionamento: Qual o grau de interesse e preocupação das empresas rurais, com atuação no município de Lucas do Rio Verde-MT, na obtenção de informações ambientais utilizando-se da contabilidade ambiental para agregar valor em suas atividades? Para dar embasamento a pesquisa, foi desenvolvido um referencial teórico abordando aspectos sobre a área ambiental, enfocando aspectos da contabilidade, gestão e auditoria ambiental. Obtiveram-se os resultados com o desenvolvimento de uma pesquisa de campo junto aos escritórios contábeis e aos empresários rurais. Os resultados da pesquisa apontam que os empresários rurais mesmo conhecendo métodos de controles, e/ou possuindo interesse em receber informações que os ajudariam na gestão de suas atividades, não as utilizam. Razão disso é a inexistência de obrigatoriedade fiscal, motivo reforçado também pelos profissionais contábeis. O nível de utilização da contabilidade ambiental nas empresas agrícolas é baixo, ressaltando que algumas das empresas pesquisadas possuem a preocupação ou conhecimento de minimização de impactos ambientais e equipamentos de segurança. No entanto, pouca ênfase é dada à elaboração e obtenção de informações ambientais em termos de levantamento de custos ambientais, elaboração de demonstrativos ambientais e suporte a gestão ambiental.

Palavras-chave: Contabilidade ambiental; Gestão ambiental; Auditoria ambiental.

Área Temática: Gestão de Custos Ambientais e Responsabilidade Social

### **1 Introdução**

As mudanças ocorridas nas últimas décadas no meio ambiente no município de Lucas do Rio Verde no Estado de Mato Grosso, motivado pelo crescimento do setor agrícola e aumento das áreas de plantio nas propriedades rurais, causaram impactos ambientais, com a abertura de novas áreas e o desenvolvimento do município na área urbana.

Existindo uma crescente preocupação com a utilização consciente dos recursos naturais e minimização dos impactos ambientais que não podem mais ser comprometidos, pois atingem o equilíbrio ecológico do planeta. As empresas que, de alguma forma podem afetar direta ou indiretamente o meio ambiente, deverão prevenir, recompensar e prestar contas com informações à sociedade de suas atividades envolvendo o meio ambiente e o que está sendo feito para minimizar tais efeitos.

Essas informações poderão trazer benefícios para as empresas como para os empresários rurais na comercialização de seus produtos, proporcionando-lhes melhores condições de negociação e facilidades na captação de recursos no mercado.

O produtor rural, que pela exigência do mercado, como ressalta Santos et all (2002), passou do papel de fazendeiro para o papel de empresário rural, assim, transformou sua fazenda em empresa rural. Para que se obtenha sucesso, dependerá de seu gerenciamento, que envolve a obtenção de informações para tomada de decisões a respeito dos fatores internos e externos de produção e comercialização.

Assim, no momento atual, como descreve Ribeiro (2005), em decorrência da idéia de que “preservar é preciso”, muitas empresas têm adotado instrumentos para o gerenciamento ambiental.

A contabilidade é uma ferramenta essencial para isso, onde se pode identificar e alocar custos e despesas ambientais de maneira que as decisões de investimentos estejam baseadas em dados adequadamente medidos, e assim traga retorno social positivo, agregando valor à empresa.

Considerando a contabilidade como um sistema de informações capaz de oferecer informações adequadas aos gestores, foi efetuado o levantamento junto às empresas rurais de pequeno, médio e grande porte, escritórios de contabilidade e contabilistas que prestam serviços a essas empresas, buscando identificar o nível de informação e utilização métodos contábeis possibilitando a apuração de custos, demonstrativos ambientais para adicionar valor a suas atividades, produtos e marcas.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo identificar o nível de utilização da contabilidade ambiental e a preocupação na obtenção de informações ambientais para gestão das empresas rurais no município de Lucas do Rio Verde-MT. E, apresenta-se o seguinte questionamento: Qual o grau de interesse e preocupação das empresas rurais, com atuação no município de Lucas do Rio Verde-MT, na obtenção de informações ambientais utilizando-se da contabilidade ambiental para agregar valor em suas atividades?.

## **2 Contabilidade ambiental**

As funções da contabilidade não estão restringidas somente a um setor, num mercado cada vez mais complexo, torna-se vital para as empresas informações mais precisas para tomadas de decisões, assim, a contabilidade vem ganhando destaque tendo várias funções como: a contabilidade financeira, custos, gerencial, auditoria, perícia, rural e contabilidade Ambiental, sendo esta última, a que este trabalho estará dando maior ênfase.

Ao se depararem com problemas de gestão relativos ao meio ambiente, empresas e seus gestores passaram a requerer da contabilidade informação financeira que os ajudassem nesse trabalho. Esse fato acentuou-se na década de 90, principalmente a partir da ECO/92, e agravamento dos problemas ambientais em gerais, conforme ressalta Ferreira (2006). A partir daí, contadores e outros órgãos intensificaram estudos sobre o assunto com o objetivo de estabelecer novos métodos e aprimoramentos dos existentes, a fim de satisfazer aos gestores e as suas necessidades de informações financeiras sobre o meio ambiente e relativa às empresas.

A contabilidade ambiental, como enfatiza Paiva (2003, p. 17), “pode ser entendida como a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões”.

Neste sentido, pode-se considerar que a contabilidade ambiental é um instrumento destinado a dar informações sobre a rarefação dos elementos naturais, gerados pelas atividades das empresas e sobre as medidas tomadas para evitar esta transformação.

Ferreira (2006, p. 69), frisa que “a contabilidade ambiental não se refere a uma nova contabilidade, mas a um conjunto de informações que relatem adequadamente, em termos econômicos, as ações de uma entidade sobre o meio ambiente, que modifiquem seu patrimônio”. Esse conjunto de informações não é uma outra contabilidade, mas sim, uma especialização.

Como ressalta Paiva (2003, p. 13):

Cabe à contabilidade, a formulação de parâmetros de mensuração e registro de informações que permitam o acompanhamento da convivência da empresa como meio ambiente e a evolução econômica e patrimonial de tal relação no decorrer do tempo, onde essa afirmação é justificada pela função da contabilidade no tempo e na

história, mesmo porque é a contabilidade quem efetua os registros dos eventos e transações econômicas das empresas através da abordagem sistêmica, gerando os relatórios onde tais informações estarão disponibilizadas.

Ribeiro (2005) enfatiza que a solução dos problemas ambientais depende da ajuda dos profissionais de diferentes áreas, incluídas as várias habilidades, experiência e formação acadêmica dos contabilistas. A sociedade, de forma geral, ainda que sem uma consciência de organização, começou recentemente a discutir os diversos problemas decorrentes da poluição do meio ambiente acabando por agir em dois segmentos: o governo e o empresariado.

Callado (2006) descreve um paradigma onde existem aqueles que defendem ser a economia um componente do meio ambiente e dele dependente em todos os seus aspectos e, por outro lado, aqueles que defendem ser o meio ambiente um elemento da economia, fornecendo insumos para as atividades produtivas, recebendo os resíduos do processo de produção e fornecendo as amenidades para a vida no planeta; resumindo a idéia, ou a economia é o órgão dominante ou é a dominada.

Santos et al (2002), descreve que por fortes mudanças de mercado em termos de competitividade, e sendo um momento de transição que exige mudanças na gestão de negócios no setor rural, é importante deixar a tradicional postura de fazendeiro para a de empresário rural, dependendo assim o sucesso da empresa rural basicamente de seu grau de gerenciamento, com habilidade técnica e administrativa para o aproveitamento racional dos recursos à sua disposição.

A contabilidade ambiental se insere como uma ferramenta para esse ramo de atividade, de maneira geral ela está preocupada em identificar e mensurar ações ambientais, gerando informações que possibilitem retorno positivo, adicionando valor as suas atividades, e respeito a sociedade.

Dessa maneira, para o empresário que deseja incorporar as variáveis ambientais no seu processo de planejamento, é importante ter em mente que o planejamento estratégico deve levar em consideração dois setores da empresa: o setor de gerenciamento ambiental, o setor contábil, que terá como função o levantamento dos índices e coeficientes de análise da transformação do processo.

Ribeiro (2005), evidencia que o papel da contabilidade, como os demais cidadãos e profissionais (engenheiros, economistas, advogados, médico e outros), têm a responsabilidade de contribuir para solucionar os problemas ambientais. Tais contribuições podem ocorrer de três formas principais: por meio da determinação de custos (com consideração especial para os custos sociais); de serviços de gerência e da informação.

A contabilidade é utilizada no gerenciamento das atividades empresariais, podendo ser efetuado seus registros de forma individual mais adaptada as empresas, procurando satisfazer as necessidades de, por exemplo:

- a) Gerenciar as emissões de resíduos poluentes nas atividades;
- b) Pesquisar formas “limpas” de obtenção de energia; e
- c) Monitorar a composição e destinação das embalagens e dos produtos, evitando problemas após sua utilização (caso dos agrotóxicos nas atividades agrícolas), (PAIVA, 2003, p. 21).

Paiva (2003, p. 22), destaca que a “contabilidade ambiental financeira é um subsistema que tem como missão a identificação, avaliação, evidenciação de eventos econômico-financeiros relacionados à área ambiental e presta-se ao papel de instrumento de comunicação entre as empresas e a sociedade”.

A contabilidade ambiental financeira tem como objetivo registrar as transações da empresa que impactam o meio ambiente e os efeitos das mesmas que afetam ou não a situação econômica e financeira das atividades das empresas, observando se os custos, ativos e passivos ambientais estejam contabilizados de acordo com os princípios e normas contábeis

geralmente aceitos, e se o desenvolvimento ambiental da entidade tenha transparência que os usuários da informação contábil necessitam (PAIVA, 2003).

Desse modo, Paiva (2003, p. 47), ressalta que “cabe à contabilidade, o papel de segregar os gastos e despesas relativas ao meio ambiente, efetuando sua classificação e quantificação, com transparência e de acordo com sua ocorrência, essência e finalidade”.

## 2.1 Principais nomenclaturas da contabilidade ambiental

Despesas ambientais: Ribeiro (2005, p. 50), considera como despesas ambientais “todos os gastos envolvidos com o gerenciamento ambiental, consumidos no período na área administrativa que desenvolvem alguma atividade inerente à proteção do meio ambiente”.

Essas despesas podem ser gastos, por exemplo, relativos a horas de trabalho e insumos utilizados no processo de: definição e manutenção de programas ambientais; seleção de pessoal para operação de controles ambiental, compra de insumos e equipamentos antipoluentes; treinamentos específicos para a sua proteção; auditoria ambiental e outros.

Custos ambientais: “devem compreender todos aqueles relacionados, diretamente ou indiretamente com a proteção do meio ambiente” (RIBEIRO, 2005, p. 52), dessa forma destacam-se os seguintes aspectos: a) todas as formas de amortização (depreciação exaustão) dos valores relativos aos ativos de natureza ambiental que pertencem a empresa; b) aquisição de insumos próprios para controle, redução ou eliminação de poluentes; c) tratamento de resíduos dos produtos e poluentes; d) recuperação ou restauração de áreas contaminadas; e) mão-de-obra utilizada nas atividades de controle, preservação ou recuperação do meio ambiente.

Ativo ambiental: “O ativo ambiental é constituído por todos os bens e direitos possuídos pelas empresas, que tenham capacidade de geração de benefício econômico em períodos futuros e que visem à preservação, proteção e recuperação ambiental” (RIBEIRO, 2005, p. 61).

O ativo ambiental pode ser entendido como gastos ambientais capitalizados e amortizados durante o exercício corrente e os futuros, quando satisfazem o critério para reconhecimento dos ativos. Assim o ativo ambiental possui subcontas, tais como: estoque ambiental, ativo permanente ambiental, ativo imobilizado ambiental.

Passivo ambiental: Segundo Ribeiro (2005), a empresa ao se inserir na problemática do meio ambiente, agrega responsabilidades de natureza ambiental, e deverá informar seus passivos decorrentes de obrigações presentes e resultantes de eventos passados, de forma segregada, demonstrando os gastos a serem realizados para o cumprimento das obrigações relacionadas a sua atividade.

O passivo ambiental se configura quando a entidade tiver a obrigação de prevenir, reduzir ou retificar um dano ambiental, sob a premissa de que não possui condições para evitar tal obrigação; essa ausência de condições é definida pelos seguintes aspectos, Ribeiro (2005, p. 78): “a) existência de uma obrigação legal ou contratual; b) política ou intenções da administração, prática do ramo de atividade ou expectativas públicas; c) pronunciamento interno ou externo da decisão de solucionar o prejuízo caudado; d) O valor da exigibilidade puder ser razoavelmente estimado”.

## 2.2 Gestão ambiental

Segundo Ferreira (2006, p.43), “considera-se que a gestão ambiental é parte do sistema chamado empresa, e este espera que o agregado de suas atividades possibilite, em conjunto, um resultado melhor do que o somatório de suas partes individuais”.

Diante disso, a principal razão para que a gestão ambiental exista é a de que por ela se propicie o melhor retorno econômico possível sobre os recursos da entidade, considerando a preservação do meio ambiente.

“A gestão ambiental é parte integrante do sistema de gestão global de uma empresa, assim como a gestão de recursos financeiros, humanos e outras funções”, ressalta La Rovere et al (2002, p. 16), “a idealização, implantação e implementação da gestão ambiental resultam de um processo dinâmico e interativo, se tornando eficiente quando a partir da estruturação, definição das responsabilidades, das práticas, procedimentos, objetivos e metas ambientais são atingidos”.

Tinoco et al (2006, p. 109) reforça que “a gestão ambiental é o que a empresa faz para minimizar ou eliminar os efeitos negativos provocados por suas atividades no meio ambiente”. O modo pela qual a empresa age, interna e externamente para atingir a qualidade ambiental almejada.

Os instrumentos de gestão ambiental objetivam melhorar a qualidade ambiental e decisória, e são aplicados em todas as fases das atividades da empresa podendo ser preventivos, corretivos, de remediação e proativos. Dentre os principais instrumentos pode-se citar a auditoria ambiental.

A implantação de práticas ambientais pode resultar em redução de custos, por meio de maior eficiência e aproveitamento dos processos, redução de uso de recursos naturais (água, energia, matéria-prima etc.), minimização do tratamento de resíduos e efluentes e diminuição de passivos ambientais como prêmios de seguros, multas, indenizações e outros (TINOCO et al, 2006).

A gestão financeira e ambiental muitas vezes pode estar em dependência de uma com a outra, pois cada vez mais é cobrada a responsabilidade social e ambiental da empresa por órgãos e instituições financeiras para liberação de recursos. A contabilidade possui os métodos para que se faça a ponte entre as informações contábeis ambientais e as fontes de origens de recursos (TINOCO et al, 2006).

A respeito da concorrência global atual, os clientes não se restringem à procura de qualidade ao menor custo, cada vez mais, procuram comprar e usar produtos que respeitem o meio ambiente. Assim, a inclusão da gestão ambiental nas empresas se torna mais um diferencial para atingir destaque no mercado.

### 2.3 Auditoria ambiental e a observância do princípio da continuidade

De acordo com Tinoco et al (2006, p. 117), “A auditoria ambiental constitui ferramenta essencial para avaliar a eficácia das ações de controle, mensurando a qualidade final do processo de controle ambiental ligado ao processo industrial”.

Ainda, na percepção de Ribeiro (2005, p.154), a auditoria ambiental

Está voltada para práticas e procedimentos utilizados na operacionalização do controle e conservação ambientais, seguindo aos parâmetros estabelecidos no sistema de gerenciamento adotado, com vistas à continuidade da empresa sem agressão ao meio ambiente, enquanto a auditoria contábil se preocupa com a adequação das práticas e procedimentos à luz dos princípios fundamentais de contabilidade, visando à continuidade da empresa.

As adoções de auditorias ambientais permitem determinar a conformidade, eficácia, dos elementos do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) para cumprir os objetivos buscados. (TINOCO et al, 2006, p. 117). E ainda, pode identificar oportunidade de melhoria, reconhecer e obter certificação por entidades externas de seu sistema.

A auditoria, conforme descreve Tinoco et al (2006, p.117), pode ser dividida em cinco tipos:

- a) auditoria de conformidade: visa à verificação da conformidade legal, e geralmente é a base de quase todas as auditorias ambientais, avaliando as condições de exploração e funcionamento de uma empresa estão de acordo com a regulamentação ambiental;
- b) auditoria de risco: assumindo uma atitude mais proativa, vem ganhando importância crescente, e é passagem obrigatória nos contratos das seguradoras, por exemplo;

- c) auditoria ao local (contaminação): consiste em listar as diferentes possibilidades e via de migração dos poluentes, o grau de contaminação dos meios receptores, visando à determinação de medidas curativas;
- d) auditoria de encerramento ou de aquisição: visa identificar o passivo ambiental, decorrente de poluição ou outros eventos ocasionados pelas atividades da empresa, antes do encerramento ou de aquisição de uma instalação;
- e) auditoria do sistema de gestão ambiental: é uma ferramenta essencial para a avaliação e melhoria do SGA e do desempenho ambiental da organização. Esse tipo de auditoria não se fixa somente no exame das fontes de riscos ligados a atividade em uma instalação. É uma ferramenta de informação para gestão da organização, visando a adaptação interna em função do impacto das atividades exercidas.

Os princípios gerais utilizados para auditoria ambiental são definidos, segundo Tinoco et al (2006, p. 118), pelas seguintes normas:

- a) ISO 14010: que estabelece os princípios gerais para as auditorias ambientais;
- b) ISO 14011: dispõem de diretrizes para a auditoria ambiental, procedimentos de auditoria e auditoria de SGA;
- c) ISO 14012: fornece informações sobre os critérios de qualificação para os auditores ambientais.

A ISO – *International Organization for Standardization* – é uma organização internacional fundada em 1946 para desenvolver padrões de industrialização, de comércio e de comunicação. Esses padrões foram estabelecidos para facilitar o comércio internacional e aumentar a confiabilidade e a eficácia dos bens e serviços.

Todos os padrões desenvolvidos por ISO são voluntários, entretanto os países freqüentemente adotaram padrões de ISO e fazem-nos imperativos, como linhas padrão de parafuso, tamanhos de recipientes de transporte, formatos de vídeo etc. (TINOCO et al, 2006).

Segundo Tinoco et al (2006), algumas normas internacionais vêm sendo criadas por órgãos ou instituições específicas, principalmente organizações não governamentais, visando consolidar padrões aceitáveis e auditáveis no que se refere a aspectos éticos e sociais como o meio ambiente.

No sentido de atualização de obrigações sociais, as empresas que possuem interesse na continuidade a longo prazo de suas atividades, deverão estar atentas a essas mudanças buscando informação e métodos para demonstração de suas responsabilidades perante a sociedade.

“A auditoria ambiental constitui ferramenta essencial para avaliar a eficácia de todas as ações de controle, aferindo a qualidade final do processo de controle ambiental integrado ao processo da produção” (TINOCO et al, 2006, p. 106).

A avaliação e o controle de ações relacionadas com o meio ambiente partem de profissionais de outras áreas não contábeis, normalmente o processo é efetuado por engenheiros, biólogos, e outros, com a finalidade de melhorar o processo produtivo no que diz respeito ao controle e redução de emissão de resíduos, como resíduos industriais, quantificando-os de forma que possam efetuar o controle e análises das variações das emissões. Para tal elaboram relatórios onde há descrição de poluentes e das quantidades aceitáveis ou não de suas emissões (PAIVA, 2003).

Uma das alternativas da contabilidade é a adaptação das demonstrações contábeis com a adição de informações de natureza ambiental, que viria a enriquecer tais demonstrações e que permitiria aos usuários melhores condições de acesso à dados para avaliar a grandeza dos investimentos ambientais, ou a criação de relatórios complementares ou alternativos, criando um novo sistema contábil ambiental.

Um exemplo de demonstração alternativa é o descrito por Paiva (2003, p. 63), sobre os esforços internacionais para criação de sistemas de informação visando ao controle ambiental, onde se criou o Ecobalanco como segue:

ENTRADAS	SAÍDAS
I. Materiais 1. Matérias-primas 2. Materiais suplementares 3. Combustíveis 4. Outros materiais II. Energia 1. Gasosa 2. Fluída 3. Sólida materiais	I. Produtos 1. Produtos Primários 2. Produtos Combinados II. Emissão de Materiais 1. Resíduos Sólidos 2. Resíduos Líquidos 3. Resíduos atmosféricos III Emissão de Energia 1. Calor residual 2. Ruídos

Fonte: Hopfenbeck (1993 apud Paiva,2003, p. 64)

Quadro 1 – Ecobalanco

Pode-se assim afirmar que a empresa com um sistema de contabilidade ambiental deverá utilizar a auditoria como ferramenta para reconhecimento e comprovação dos resultados obtidos para posterior demonstração com legitimidade das informações elaboradas atingindo os objetivos almejados pela empresa.

As empresas modernas possuem um papel social e ambiental extremamente relevante. Através de uma prática empresarial sustentável provocando mudança de valores e de orientação em seus sistemas operacionais, estarão incluídas à idéia de desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente, com responsabilidade social e assim, afirmando sua continuidade futura, atentando ao princípio fundamental de contabilidade, o da continuidade.

O princípio da continuidade, conforme descreve Attie (1998, p. 97), afirma que “o patrimônio da entidade, em sua composição qualitativa e quantitativa, depende das condições em que provavelmente se desenvolverão as operações da empresa.” E que “a suspensão de suas atividades pode provocar efeitos na utilidade de determinados ativos, com a perda, até mesmo integral, de seu valor”.

Por meio da divulgação por parte da empresa de informações contábeis ambientais, torna-se possível a aplicação e análise de indicadores, proporcionando aos usuários a obtenção de informações que os auxiliem sobre projeções futuras a respeito das empresas, por exemplo, análises sobre o valor patrimonial e de tempo de vida da empresa para definição de garantias por investidores ou fornecedores.

Entende-se que a queda no nível de interação da empresa com os novos desafios e exigências também podem provocar efeitos semelhantes, por exemplo, a não aderência aos novos conceitos de administração com foco ambiental.

Attie (1998, p. 97), relata ainda, outras diversas causas que podem atentar ao princípio da continuidade nas empresas, entre elas ambientais, como segue:

a) modificações na conjuntura econômica que provoquem alterações no mercado em que atua a empresa. Exemplo a queda de poder aquisitivo da população;

b) mudanças de política governamental, exemplo na área cambial, influenciando diretamente o volume das exportações de determinados ramos, assim como acontece por exemplo, no setor rural, com efeitos diretos nos níveis de produção e comercialização da produção das empresas rurais;

c) problemas internos das próprias entidades, como envelhecimento tecnológico de seus processos ou atividades, superação mercadológica, e atualmente a exigência de proteção ambiental, assim como falta de capital, liquidez, incapacidade administrativa;

d) causas naturais ou fortuitas que afetem a manutenção da empresa no mercado tais como inundações, incêndios, chuvas demasiadas, ausência de insumos por quebras de safras.

A contabilidade e auditoria contábil ambiental apresentam-se em um estágio embrionário de evolução, a partir do momento que interesses sejam direcionados à aplicação da metodologia contábil para o levantamento de informações relacionadas com o meio ambiente, certamente haverá a contribuição para uma melhor evidenciação dos aspectos econômico-financeiros a eles relacionados (PAIVA, 2003).

### **3 Metodologia**

Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se por uma pesquisa qualitativa, que, para Minayo (2000), responde a questões muito particulares, aprofundando estudos, nas Ciências Sociais, que não podem ser quantificados. No que diz respeito aos objetivos, pode ser classificada como exploratória, porque, como ressalta Gil (1996), estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições, e na maioria dos casos envolvem entrevistas com pessoas ligadas ao problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem sua compreensão. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos classifica-se como pesquisa de campo ou levantamento. Gil (1996, p. 56), cita que “basicamente procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para posteriormente analisar e obter as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

Segundo Gil (1996, p. 32), “para melhores resultados, o problema deve ser delimitado a uma dimensão viável”. Assim, o universo da pesquisa foi representado pelas empresas rurais e escritórios contábeis, especificamente do município de Lucas do Rio Verde, Estado de Mato Grosso. Foi utilizada uma amostragem sistemática, ordenada em duas classes sucintas, de acordo com Gil (1996, p. 98), onde descreve que “a amostragem sistemática requer que a população seja ordenada de modo tal que cada um de seus elementos possa ser unicamente identificado pela posição”.

A pesquisa desenvolveu-se inicialmente a 35 empresários rurais, de um todo de 368, indicados pelo sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde – MT, representando 10%. O retorno foi de 26 questionários, direcionados a pequenos, médios e grandes empresários rurais, de diversas atividades, cultivando entre 150 e 6.000 hectares, sendo que todos possuem como atividade principal a agricultura. Foram direcionados questionários para 11 escritórios de contabilidade, de um todo de 13, representando 85% dos escritórios de contabilidade, no entanto, somente 08 questionários retornaram, proporcionando uma margem de 73% de acerto em relação aos posicionamentos dos profissionais referente à utilização da contabilidade ambiental na gestão das empresas rurais. Dos escritórios pesquisados, a média de tempo em atividade na prestação de serviços contábeis variou de 03 a 20 anos, constatando uma média de 8,5 anos.

### **4 A contabilidade ambiental na gestão da empresa rural**

Devido as grandes mudanças no mercado agrícola nos últimos tempos, como crises econômicas, condições climáticas, e a concorrência no mercado mundial, o empresário rural necessita cada vez mais de controle e adaptação de suas atividades no mercado. Buscando verificar a existência da necessidade de tal controle, foram elaborados dois questionários, um direcionado aos escritórios de contabilidade e o outro direcionado aos empresários rurais, ambos do município de Lucas do Rio Verde, Estado de Mato Grosso.

#### **4.1 A postura do profissional contábil referente à utilização da contabilidade ambiental na gestão das empresas rurais**

Os contadores foram indagados sobre a importância do fornecimento de informações ambientais aos empresários rurais, possibilitando qualificar a gestão da fazenda. Diante desse

questionamento, 87,5 % dos profissionais contábeis afirmam ser importante essas informações para o empresário rural, utilizando a contabilidade para o auxílio a essa função, e 12,5% demonstrou-se indiferente. Nesse sentido, infere-se dizendo que há uma pequena resistência quanto ao fornecimento de informações ambientais.

Após, foram questionados sobre os tipos de controles que o escritório de contabilidade fornece aos empresários rurais. Com isso, constatou-se que 46% dos serviços prestados pelos profissionais contábeis do município, aos empresários rurais são dedicados a atender as exigências fiscais, 36% ao regime de caixa, 18% a contabilidade e suas demonstrações, e nenhum presta serviços de custo de produção, balanço social e demonstrações ambientais.

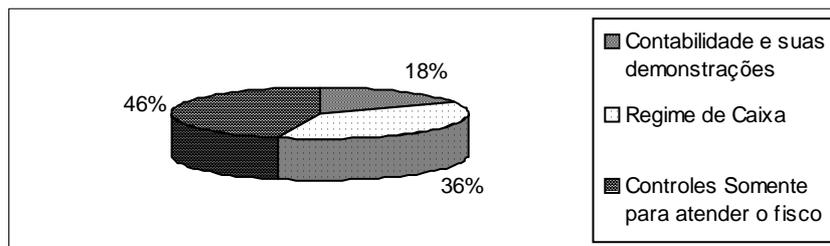


Gráfico 1 – **Tipos de Controle**

**Fonte:** Pesquisa de Campo em Escritórios de Contabilidade

Dessa maneira, pode-se afirmar que 100%, atende somente a exigências fiscais, pois regime de caixa, contabilidade e suas demonstrações estão basicamente ligados a apuração de imposto de renda. Crepaldi (1998) enfatiza que a própria acomodação do contador, em não esclarecer ao empresário rural sobre o leque da contabilidade e em que ela pode contribuir, pode fazer com que ela seja voltada somente para o atendimento de exigências fiscais.

Em seguida, foi levantado qual o posicionamento a respeito da elaboração de demonstrações ambientais ou mesmo do balanço social e ambiental para uso dos empresários rurais do município.

Tratando-se dessa opinião, 75%, disseram que traria retorno financeiro e social, possibilitando agregar valor nas atividades exercidas, 25% opinaram que é importante a elaboração, porém é importante saber se as informações estão sendo compreendidas.

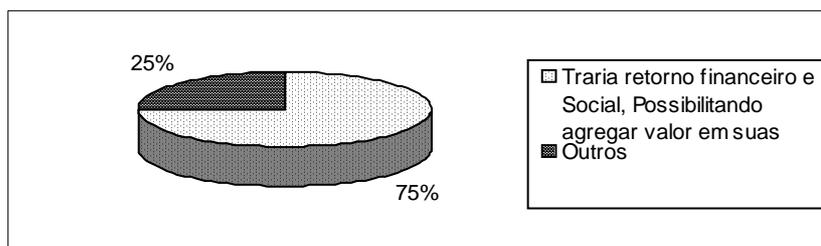
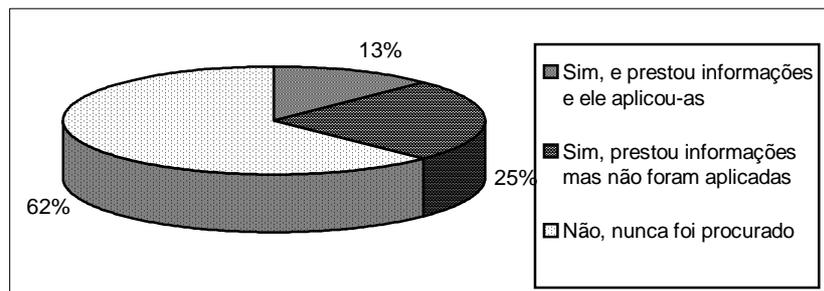


Gráfico 2 – **Posição referente a Elaboração de Demonstrações Ambientais**

**Fonte:** Pesquisa de campo Escritórios de Contabilidade

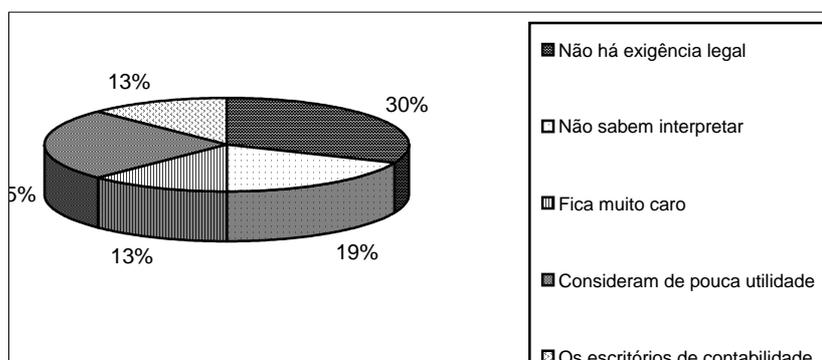
No intuito de avaliar o interesse do empresário rural referente à busca de informações com os profissionais contábeis, foi questionado se algum empresário solicitou informações referentes à contabilidade ambiental, que pudessem contribuir na gestão da propriedade rural.

Frente a esse questionamento, 62% dos profissionais contábeis afirmaram que nunca foram procurados, 25% já foram procurados, no entanto as informações transmitidas aos empresários rurais não foram aplicadas, 13% foram procurados, prestaram as informações que foram aplicadas pelos empresários rurais.

Gráfico 3 – **Utilização das Informações Prestadas**

Fonte: Pesquisa de Campo em Escritórios de Contabilidade

Prosseguindo, foi questionado o porquê dos empresários rurais não fazem uma contabilidade ambiental voltada para gestão ambiental de suas atividades. No gráfico 4 ilustra os motivos e percentuais pelos quais os empresários rurais não utilizam a contabilidade ambiental.

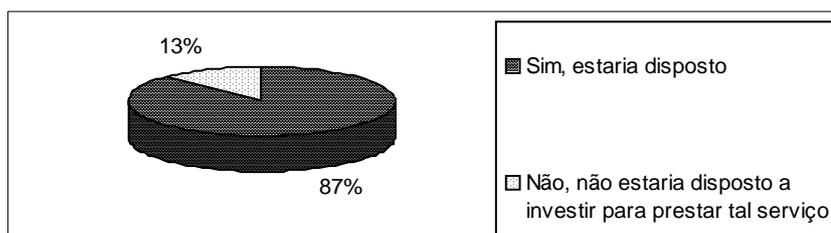
Gráfico 4 – **Motivos da Não Utilização da Contabilidade Ambiental**

Fonte: Pesquisa de Campo em Escritórios de Contabilidade

Depois de indagados sobre o fornecimento de informações e relatórios a respeito da contabilidade ambiental, referindo ao nível de utilização da mesma, 62% dos profissionais contábeis afirmaram que não expõem de forma alguma informações ou relatórios, e 38% afirmaram que expõem e que os mesmos são utilizados.

Para os contabilistas, a maioria, com 75% dos respondentes consideram suas atividades de muita importância para o fornecimento de informações aos empresários rurais, apesar de uma grande porcentagem de 25% se considerarem somente fonte de informação para os órgãos do Estado, percentual que deve ser mudado para a não desvalorização da classe.

Quando indagados se os profissionais contábeis do município poderiam ou estariam dispostos a fazer uma contabilidade ambiental com informações que ajudassem econômica, social e ambientalmente os empresários rurais da região, obteve-se um percentual de 87% dos profissionais contábeis estariam dispostos a fazer a contabilidade ambiental, e 13% não estariam dispostos a prestar serviços de contabilidade ambiental as empresas rurais.

Gráfico 5 – **Disponibilidade na Prestação de Serviços Para Gestão Rural**

Fonte: Pesquisa de campo Escritórios de Contabilidade

Para complementar a questão, buscou identificar na opinião dos próprios profissionais contábeis se eles estariam aptos a prestarem serviços de contabilidade ambiental aos empresários rurais. Como resposta, obteve-se que todos estariam dispostos e aptos a prestarem tais serviços, no entanto 75% teriam que investir no escritório e qualificação do pessoal, e 25% estariam imediatamente aptos a atuar nessa área contábil.

Levantando o questionamento sobre quais seriam as principais barreiras para que se possa desenvolver a contabilidade ambiental as empresas rurais. Todos afirmaram que existem barreiras. No gráfico 6 pode-se visualizar tais obstáculos.

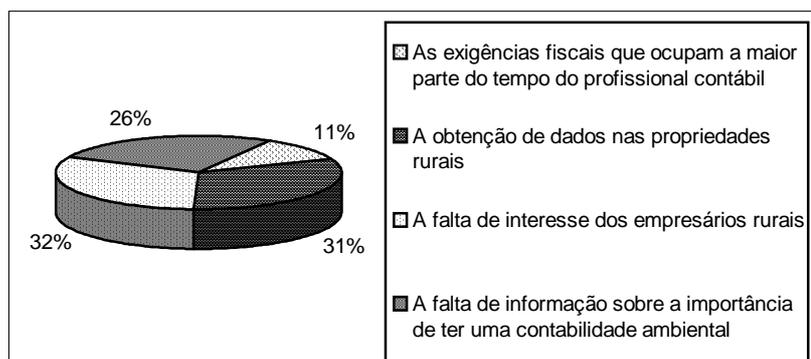


Gráfico 6 - **Barreiras para a Utilização da Contabilidade Ambiental**

Fonte: Pesquisa de Campo em Escritórios de Contabilidade

O contabilista teria papel fundamental para derrubar as barreiras citadas, possibilitando o acesso da informação sobre a contabilidade ambiental, demonstrando seus benefícios com uma atuação pró-ativa, salvaguardando riscos que possam afetar a continuidade das empresas.

#### 4.2 A postura do empresário rural referente à utilização da contabilidade ambiental na gestão das empresas rurais

Os empresários rurais foram indagados sobre a procedência de seus serviços contábeis, os quais responderam na sua totalidade que são provenientes de controles terceirizados fornecidos pelos escritórios de contabilidade. Assim, dos serviços contábeis utilizados pelos empresários rurais, 47% são somente para controle de informações fiscais, 24 % são de regime de caixa, contas a pagar e controle de bancos, 20% são para custo de produção ou venda, e 9% de contabilidade e demonstrações contábeis, e não possuem controle de despesas, custos e relatórios ambientais.

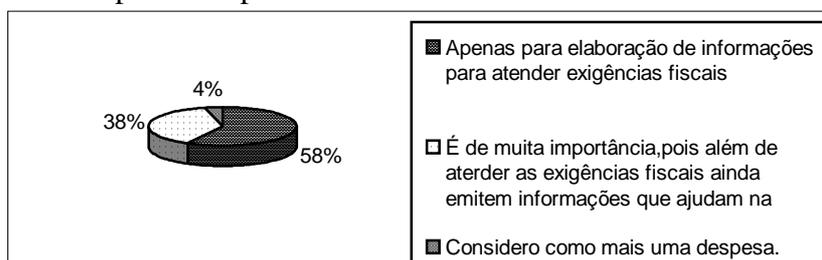
Em seguida, os empresários rurais que foram questionados sobre o conhecimento de algum método de controle ou mensuração de recursos e despesas ambientais e se utilizam.

Do total dos respondentes, 62% afirmam que desconhecem algum método de controle, 23% conhecem e utilizam, e 15% conhecem, porém não utilizam em suas atividades. Dos empresários que conhecem algum método de controle ambiental, destaca-se que somente conhecem ou utilizam procedimentos de minimização de impactos ambientais e equipamentos de segurança, e nada ligado à utilização da contabilidade para representação de dados.

Os empresários foram questionados quanto ao interesse na busca de informações que os ajudassem a adicionar valor a sua produção e qual o nível de satisfação referente aos serviços prestados pelos contabilistas. Frente a este questionamento 69% afirmaram nunca ter procurado informações junto aos escritórios contábeis, 19% procuraram informações, no entanto, não receberam nenhuma informação, 8% afirmaram ter procurado e recebido informações que foram aplicadas em suas atividades, 4% receberam informações, mas não as aplicaram.

Existe desinteresse por parte dos empresários rurais na busca de novas informações e utilidades da contabilidade. Utilidades essas que poderiam ser melhor propagada por meio dos

próprio contabilistas, disponibilizando de alguma forma, o leque de aspectos em que a contabilidade pode estar inclusa. O gráfico 7 apresenta o entendimento do empresariado sobre o papel do contabilista para a empresa rural.

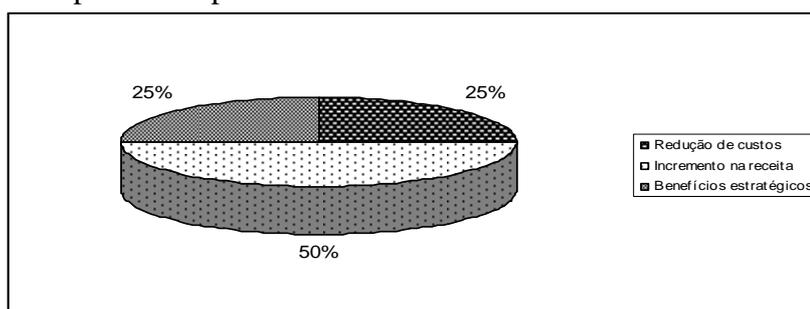


**Gráfico 7 – O Papel do Contador na Visão dos Empresários Rurais**

**Fonte:** Pesquisa de Campo junto a Empresários Rurais

Em busca de mensurar o nível de informação dos empresários rurais em relação à contabilidade e gestão ambiental, foram questionados quanto aos benefícios que uma gestão ambiental poderia trazer a suas atividades.

Dos respondentes, 77 % relatam que desconhecem tais benefícios, e somente 23%, possuem algum conhecimento sobre a temática. O gráfico 8 apresenta o nível de esclarecimento referente aos 23% que dizem ter conhecimento sobre os possíveis benefícios da gestão ambiental para as empresas rurais.



**Gráfico 8 – Benefícios da Gestão Ambiental**

**Fonte:** Pesquisa de Campo junto a Empresários Rurais

Conforme ressalta Crepaldi (1998), os conceitos e as experiências no campo da contabilidade disponíveis atualmente, constituem um poderoso arsenal para ajudar empresários na complexa tarefa de assegurar o crescimento e a continuidade das empresas rurais. Para isso é necessária a aplicação da contabilidade para geração de informações que possam contribuir para esse crescimento e continuidade.

Desse modo, os empresários foram questionados se estariam dispostos a aplicar informações ambientais elaboradas pela área contábil que os ajudassem a agregar valor a suas atividades.

Dos empresários rurais, 65% gostariam de receber informações ambientais que os ajudassem, afirmando que necessitariam de assessoria para aplicá-las, e 35% gostariam afirmando que aplicariam em suas atividades, e nenhum considera irrelevante.

Também foram questionados se estariam dispostos a pagar por essas informações ambientais que adicionasse valor ao seu empreendimento, proporcionando melhores resultados financeiros e econômicos.

Dos respondentes, 84% afirmaram que estariam dispostos a pagar por informações que os ajudassem a valorizar a suas atividades no mercado e necessitariam de assessoria para colocar em prática, 16% não estariam dispostos a pagar por informações adicionais.

A apresentação desses dados, mais uma vez, vem confirmar que as empresas rurais possuem carência informacional e necessidades a serem atendidas no aspecto de mensuração

de informações ambientais. Os contabilistas possuem uma lacuna a ser preenchida, e devem estar atentos para a prestação de serviço diferenciada atendendo as essas necessidades.

O gráfico 9 demonstra as principais barreiras que impedem os empresários rurais de efetuarem uma contabilidade ambiental em suas atividades rurais, e os percentuais atribuídos a cada uma das causas.

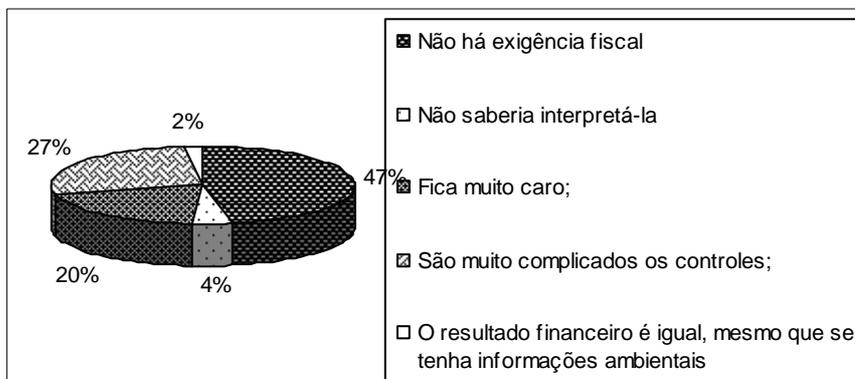


Gráfico 9 – **Barreiras Para a Utilização da Contabilidade**

Fonte: Pesquisa de Campo junto a Empresários Rurais

Então, como afirmado anteriormente pelos contabilistas, a exigência fiscal, com certeza seria o principal motivo em que a contabilidade ambiental poderia estar sem aplicado, e a falta de informação sobre a efetuação e custo também ficam claros, pois mesmo sem conhecerem os conceitos, aplicações e benefícios, muitos responderam que os controles de difícil entendimento e o alto custo são barreiras.

Referindo-se ao papel da contabilidade, na visão dos empresários rurais, para que a utilize e obtenha sucesso na atividade rural, foram indagados quais seriam os mais importantes ramos da contabilidade.

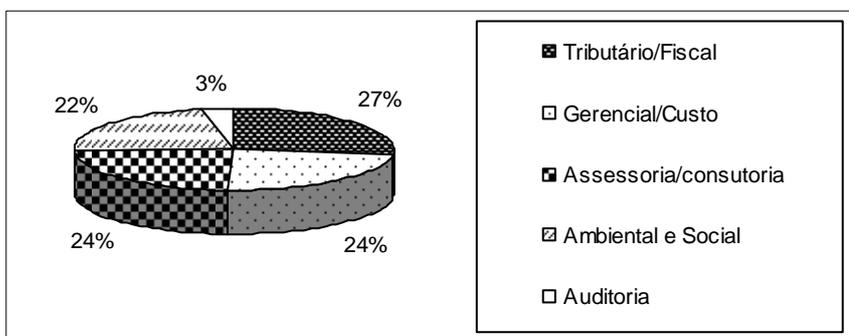


Gráfico 10 - **Aspectos Importantes da Contabilidade para a Gestão Rural**

Fonte: Pesquisa de Campo junto a Empresários Rurais

No gráfico 10 identifica-se que a auditoria é vista de pouca utilidade e benefício, pois normalmente é entendida como somente meio de fiscalização, e não como meio de ferramenta gerencial e de controle e de qualidade de suas atividades, e que a cada momento é cobrada por fornecedores e financiadores considerada até mesmo como garantia de negociações.

#### 4.3 A utilização da contabilidade e auditoria ambiental no setor rural

Utilizar uma contabilidade planejada, que atenda a atividade rural, poderá trazer informações importantes, produzindo dados que possibilitarão análises econômicas e financeiras, que poderão ajudar na gestão da atividade, agregando valor na comercialização da produção. Para isso, deve-se dispor de profissional qualificado, da área contábil.

Na pesquisa realizada, pode-se verificar que os empresários rurais mesmo conhecendo métodos de controles, e ou possuindo interesse em receber informações que os ajudariam na

gestão de suas atividades, não as utilizam. Razão disso é a inexistência de obrigatoriedade fiscal, motivo esse reforçado pelos profissionais contábeis que alegam não haver interesse dos empresários rurais em tais informações, visto que são pouco procurados para atender a essa necessidade. Isto é, os empresários não procuram os contadores para obter informações contábeis especiais, do mesmo modo que os escritórios de contabilidade não oferecem tais serviços.

Uma das contradições é a visão sobre o papel do contador, onde a maioria dos empresários rurais os vê somente para atender as exigências fiscais e tributárias. Enquanto que, o profissional contábil ressalta a importância do seu papel, definindo que além de atender ao setor tributário ainda é de grande valia para prestar informações gerenciais.

Nepomuceno (2004, p. 15), menciona que “a atividade rural é uma atividade econômica, assim como é a industrial e comercial, necessitando de controle financeiro e econômico e acompanhamento específico”. Os profissionais contábeis devem estar aptos a prestarem serviços para auxílio aos empresários rurais, além de demonstrar a importância da contabilidade e a aplicação nas atividades rurais, e não somente atender as exigências fiscais.

O mercado atual exige que o empresário rural diminua a utilização de seu conhecimento popular de controle de sua atividade, aumentando a aplicação de métodos e conhecimentos científicos que estão expostos a ele.

Conforme ressalta Iudícibus (2004, p. 22), “a finalidade da contabilidade é prover os usuários dos demonstrativos financeiros, que são fundamentais, com informações que os ajudarão a tomar decisões”.

Já a auditoria ambiental é cada vez mais exigida por órgãos fiscalizados, e fontes financiadoras que cobram a responsabilidade ambiental e social, para liberação de recursos e, no caso do setor rural, comercialização da produção. As demonstrações contábeis ambientais são fontes de informações necessárias para a continuidade das empresas que estão englobadas de alguma forma, direta ou indiretamente, no mercado exterior. A contabilidade e auditoria são as ferramentas essenciais para apoio da sustentabilidade empresarial atualmente.

## **5 Conclusões**

A pesquisa efetuada teve como objetivo identificar o nível de utilização da contabilidade ambiental e a preocupação na obtenção de informações ambientais para gestão das empresas rurais no município de Lucas do Rio Verde-Mato Grosso. Com o desenvolvimento do estudo identificou-se que a contabilidade ambiental, no ambiente da pesquisa, poderia ser mais bem utilizada, pois não abrange a gestão das atividades agrícolas. Sendo que, por meio dos levantamentos feitos com os profissionais contábeis, conclui-se que a contabilidade é feita somente para atender as exigências fiscais, influenciando pouco no auxílio aos empresários rurais na gestão das atividades.

Destaca-se a falta de interesse dos empresários rurais em buscar informações junto aos escritórios de contabilidade, mesmo necessitando das mesmas. Os empresários rurais estão dispostos a receber informações que os ajudem na gestão de seus negócios, entretanto não buscam esses dados, pois não há exigência fiscal.

A contabilidade pode ser melhor utilizada, para isso dependerá de acontecimentos que reverta o quadro atual. A exigência do mercado e do governo, por problemas ambientais (climáticos, ecológicos etc), e o maior investimento dos profissionais contábeis e empresários rurais, podem ser considerados para a alteração da utilização da contabilidade no setor agrícola.

Retomando o objetivo geral, conclui-se que o nível de utilização da contabilidade ambiental nas empresas agrícolas é baixo, ressaltando que algumas das empresas pesquisadas possuem a preocupação ou conhecimento de minimização de impactos ambientais e equipamentos de segurança. No entanto pouca ênfase é dada à elaboração e obtenção de

informações ambientais em termos de levantamento de custos ambientais, elaboração de demonstrativos ambientais e suporte a gestão ambiental.

Diante disso, observa-se uma lacuna para a atuação dos profissionais de contabilidade, tanto na estruturação e gestão ambiental das propriedades agrícolas, como na evidenciação e elaboração de informações e demonstrativos contábeis ambientais. E, a partir disso abre-se outro leque de atuação voltado para a auditoria ambiental.

Dessa maneira e frente ao mercado globalizado, destaca-se o poder de influência de organizações internacionais, as quais exigem a co-responsabilidade social e ambiental das empresas. Tais exigências muitas vezes são requisitos para que as empresas tornem-se parceiras e garantam a comercialização de seus produtos. Nesse sentido, a agregação de valor ao negócio é obtida com ações de pró-atividade dos profissionais da área contábil juntamente com o empresariado. Assim, as organizações poderão obter esse diferencial antecipando-se as exigências legais e garantindo a continuidade e prosperidade de seus negócios

### **Referências**

- ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- CALLADO, Antônio André Cunha Callado (organizador). **Agronegócio**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisória**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. **Contabilidade Ambiental: Uma informação para o Desenvolvimento Sustentável – inclui Certificados de Carbono**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- LA ROVERE, Emílio Lèbre (coord.). **Manual de Auditoria Ambiental para Estações de Tratamento de Esgotos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2002.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- NEPOMUCENO, Fernando. **Contabilidade Rural e seus Custos de Produção**. 1.ed. São Paulo: IOB-Thomson, 2004.
- PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e Focada na Prevenção**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de Custos na Agropecuária**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- TINOCO, João Eduardo Prudência; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2006.